PRK-30
Gargalhadas no ar

Camila Alvarenga, Kamila Gonzalez, Joyce Fernandes e Thiago Fonseca

Anos 40. O rádio estava no seu auge. As radionovelas criaram nas pessoas o hábito de sentar para ouvir programas, exatamente como se faz hoje em dia com a televisão. É neste contexto que surge a *PRK-30*. Transmitido no então horário nobre da Rádio Nacional, às 20 horas e 30 minutos, o programa de Lauro Borges e Castro Barbosa conquistou milhões de ouvintes, que paravam o que estivessem fazendo – desde lavar louça até a redação de um documento importante – para rir das piadas da dupla de comediantes. Pela primeira vez na história do rádio, profissionais ousavam fazer graça de pessoas, situações e do contexto político da época.

Megatério Nababo do Alicerce, o apresentador desinformado, e Otelo Trigueiro, o locutor sedutor, eram os personagens incorporados pelos dois comediantes. Juntos, os dois simulavam o que deveria ser uma rádio clandestina dentro da Nacional, como artifício para dar tratamento humorístico aos mecanismos internos do veículo, isto é, satirizar o rádio real. Novelas, a situação política do país, cantores, músicas e programas: nada escapava à sátira implacável da dupla.

Lauro Borges e Castro Barbosa

Os personagens representavam o lado embusteiro do rádio: Nababo anunciava, em um emaranhado de trocadilhos infames, o prefixo do programa, executado por uma orquestra desafinada. Com seu forte sotaque português, dava opiniões equivocadas sobre todos os assuntos.

Trigueiro, dono de vasto repertório de clichês românticos, era apaixonado pela própria voz, satirizando a exigência da época que pedia locutores de voz "aveludada". Tamanho era seu egocentrismo e tão inebriado ficava pelos sons emitidos que esquecia – ou melhor, não dava a menor importância – ao conteúdo do texto que lia. No início do programa ele era precedido por uma apresentação elogiosa de Megatério abrindo brechas para que iniciasse sua participação com falas que enalteciam as "qualidades" de sua voz. No final, ele era o encarregado do "boa-noite" da rádio, um momento de reflexão "filosófica" sobre o dia que se encerrava e a paz que se instalava com o início da madrugada. Este era o momento ideal para o "derramamento" de sua voz que sublinhava e superava as "intenções líricas" do texto que o "redator" lhe entregava para ler (vide box).

O clima do programa era mantido por um desvio constante da lógica cotidiana. Ao longo da

Lauro Borges (Megatério Nababo) e Castro Barbosa (Otelo Trigueiro) em ação

programação, Lauro Borges e Castro Barbosa transmitiam, por exemplo, novelas com enredos e personagens absurdos, inspirados em sucessos da época como *O Sombra* e *Jerônimo, o herói do sertão*. Interrupções na locução eram comuns, principalmente se um dos dois comediantes queria ressaltar os erros do outro. Algumas vezes, os dois ficavam grande parte do programa discutindo sobre sua falta de profissionalismo. Mulheres não existiam na equipe e o comediante a quem cabia uma das vozes femininas sempre reclamava de sua posição.

O humor da *PRK-30* tinha, entre suas preocupações principais, o estabelecimento ou a criação de uma identidade nacional e a crítica da invasão estrangeira, principalmente norte-americana. Os "cursos imaginários" constantes na programação da "emissora clandestina" desvendavam uma posição clara frente aos problemas da política cultural brasileira. O quadro *Aprendai a falar português* transmitia lições de gramática portuguesa na voz de um professor alemão. É o próprio Nababo quem explica, ao anunciar o quadro: "Já que no Brasil o artigo estrangeiro é mais bem recebido que o nacional, contratou-se um professor alemão para ministrar as aulas."

PRK-30 x Café com Bobagem: subversão da realidade?

Com o passar dos anos e o com advento da televisão, o meio radiofônico foi obrigado a passar por mudanças estruturais para continuar atraindo ouvintes. Hoje, raras são as pessoas que param exclusivamente para ouvir rádio – a maioria o liga enquanto desenvolve outra atividade paralela, dirigindo, lendo ou até mesmo trabalhando. A mensagem precisou tornar-se mais dinâmica, de fácil e rápida absorção, a fim de permitir a compreensão sem que os ouvintes precisem interromper o que estão fazendo.

As sátiras inteligentes e os programas elaborados, que levantavam pontos críticos, problemas e supostas soluções da vida do povo através do humor foram praticamente deixados de lado. A implantação da FM de sinal aberto, no início da década de 70, foi marcada pela elitização da audiência e por um modelo de rádio preso a um "padrão de qualidade" que, muitas vezes, torna-se uma camisa-de-força para a criatividade.

A Rádio Cidade do Rio de Janeiro, moldou, em 1974, uma programação voltada para o público jovem, que trouxe de volta os programas humorísticos, mas com uma diferença: agora, a televisão – e não mais o rádio como nos anos 40 e 50 – é o modelo a ser parodiado. Enquanto a *PRK-30* antecipou vários formatos que depois se desenvolveriam na televisão, os humorísticos da FM surgiram em um período em que já estava estabelecido o monopólio da imagem televisiva.

É nessa época que surge a primeira transmissão do *Café com bobagem*, parodiando personagens e programas célebres do mundo da televisão. O grupo que comanda o *show* surgiu em 1989, quando Oscar Pardini, Zé Américo e Ivan de Oliveira se apresentaram pela primeira vez na Band FM. O sucesso os levou à televisão e a outras rádios, como a Nova FM, Transamérica, Jovem Pan e Nativa, onde se uniram a René Vanordem e Ênio Vivona. Hoje, já ultrapassam a marca de 2.000 programas transmitidos ao vivo.

Uma de suas principais características é a capacidade de unir um texto engraçado a uma boa imitação de voz de celebridades, produzindo uma crítica/homenagem. É o caso do *Chopp do*

Cavalo, paródia do *Show do Intervalo* da Rede Globo, em que a voz do humorista é idêntica à voz do locutor esportivo Galvão Bueno.

Os textos do *Café com Bobagem* são, em grande parte, montados em cima de trocadilhos com conotações sexuais e "enriquecidos" com comentários absurdos, onde o que conta é preencher o tempo do programa. Suas principais semelhanças com a *PRK-30* são a irreverência e a capacidade de improvisar textos no ar. Lauro Borges e Castro Barbosa erravam e faziam disso uma piada, como se determinada troca de palavras ou engasgo fizesse parte do programa. O mesmo vale para o *Café com Bobagem*, em que os apresentadores não só fazem piada de celebridades, como também de si próprios.

Mas qual é a grande diferença entre os dois programas? No *Café com Bobagem* não existe mais uma crítica aberta, como no início do rádio, com a *PRK-30*. O enredo fala de situações desastrosas vividas no dia-a-dia ou acontecimentos que marcam o momento, funcionando como atenuantes do estresse cotidiano. O ouvinte ri do outro (o personagem da piada) e sente-se melhor, porque tem a impressão de que não está tão mal. O dilema dos atuais programas de humor, como o *Café com Bobagem*, é saber a partir de que ponto o humor deixa de ser crítica social e passa a ser mero entretenimento, sem cair no grotesco e escatológico. É o caso do *Programa Djalma Jorge*, da Jovem Pan, em que o apresentador é o protótipo do locutor que transa com todas as suas ouvintes. Uma subversão de Otelo Trigueiro.

"Hoje, o modelo de humor predominante do rádio FM está chegando perto da saturação criativa", explica Maurício Nogueira, professor de História do Rádio da UNI-Rio, autor da tese *Humor no rádio e na televisão brasileira*. "A fórmula bem-sucedida da paródia da programação de TV já dá sinais de esgotamento pela excessiva repetição e multiplicação de programas similares em todo o Brasil. A tendência mais visível é que os programas mais escatológicos, e sexuais, tenham que ampliar suas baixarias à medida que elas vão perdendo seu ineditismo no rádio. E que também os programas montados na humilhação dos ouvintes, por telefone, como o *Pânico* da Jovem Pan FM, esgotem o seu repertório de tiradas sádicas e percam sua razão de existir."

A mudança no hábito do público, a repetição de modelos de programas humorísticos e a chegada de novas tecnologias, como a internet, deixam uma pergunta no ar: "O que será do humor no rádio?" O melhor a fazer é torcer para que alguém lembre da antiga fórmula que levou Lauro Borges e Castro Barbosa ao sucesso.

Momentos do PRK-30

Lauro Borges (Otelo Trigueiro)

Confira abaixo algumas atuações da dupla Otelo Trigueiro e Megatério Nababo

1. Megatério Nababo: "E agora o famoso da famosa PRK-30, o famoso spikler que empola a massa encefrálica da cabeça de nossos ouvintes. Com a palavra, o maior locutor que já apareceu debaixo da abóbada celeste deste mundo. Ao microinfame, Otelo Trigueiro".

Otelo Trigueiro: "Tanque you, tanque you mai friendes e minhas friendas, gud náite. Parabéns a todos que estão aqui tendo o sublime prazer de ouvir a minha voz. Aliás, há quem diga que a minha voz é um bilhete inteiro de 5 milhões de cruzeiros. Premiado. Outros, como eu, acham pouco. Mas de qualquer maneira o fato é que vocês tiram a sorte grande todas as vezes que eu começo a falar para os seus ouvidos".

2. MN: "E agora chegou a hora sublimemente poética, a hora que o spikler de olhar fatal vai dizer seu boa-noite pra vocês. Ouvamo-lo!"

OT: "Já é noite, queridas fanzocas. Vocês não acreditam? Vão espiar lá fora! Eu espero. A sombra já desceu sobre a abóbora celeste. E vocês, xuxuzinhos, terão que ir nanar, terão que ir mimir daqui a pouco. Quem me dera poder roubar-lhes um beijo agora, para mais tarde ir repolho na alface delicada dos seus rostros. Neste momento agrião de aparecer lágrimas nos seus olhos. Mas, por que chorais? O que couve? Se é por saudades minhas eu digo como o poeta nabo litano, Pepino Rabanete, dizia naquele trecho da ópera Los Quiabos: Tomate questo cuore, espinafrati la alma mia, ma não chorate piu ó chicória ingrata. Salsa manolita, o spikler batata vai se despedir de vocês e até a roupa de brim gela no meu corpo, de tanta saudade. Aqui termina mais um dia de bertalha. Brocolis et aspargus aipinis mandioacatus ests. Adiós cenoritas. Adiós".

MN: "Esse diabo de boa-noite de hoje mais parece um cozido à espanhola".